

O PET HISTÓRIA E OS DOCUMENTOS: UM MAIOR CONTATO COM O OFÍCIO DO HISTORIADOR

Aluno: Felipe Botelho Alves Fusco

Orientador: Eunícia Fernandes

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado com o objetivo de apoiar atividades acadêmicas que integrem ensino, pesquisa e extensão. O PET propicia aos alunos participantes, orientados por um tutor, a realização de atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica do estudante e atendam às necessidades do próprio curso de graduação.¹ As atividades procuram desenvolver a integração entre os diferentes membros do grupo, pelo respeito às divergências, a ética das relações em comum e de uma futura atividade profissional e acadêmica, bem como estimular o espírito crítico dos alunos participantes em relação às produções acadêmicas e à sociedade em geral.

O PET História da PUC-Rio, além do já mencionado acima, tem se esforçado para que os alunos de graduação tenham maiores contatos com as possibilidades do ofício de historiador, desenvolvendo suas capacidades críticas, de observação e pesquisa, através de atividades coletivas e individuais que contribuem para uma ampliação e diversificação do conhecimento, além de permitir um maior contato destes alunos com a produção historiográfica do seu tempo e de tempos pretéritos, ampliando e diversificando as experiências proporcionadas pelas disciplinas e atividades promovidas pelo curso de graduação.

Dentre as atividades do grupo, será aqui abordada a “Oficina Documento”, atividade que consiste na análise de documentos selecionados para a realização de uma atividade que pode ser vista como uma pesquisa coletiva do grupo: o “Projeto Escola”, na qual o grupo se dirige a uma escola e apresenta determinada atividade sobre um assunto escolhido para os alunos desta. A “Oficina Documento” pode ser considerada uma atividade tanto coletiva como individual, visto que as duas formas de trabalho estão presentes na atividade. Primeiro, realiza-se uma observação e análise do documento de maneira individual, sendo, posteriormente, as conclusões dos alunos expostas ao grupo, para que assim se possa discutir coletivamente pontos em comum e idéias e sugestões para a realização da atividade.

Objetivo

A “Oficina Documento” influencia e contribui para o desenvolvimento crítico dos alunos em relação aos documentos, sejam eles escritos, imagens, objetos ou quaisquer outras possibilidades que se abrem hoje para o ofício do historiador. Através da análise de materiais, os alunos experimentam a transformação deles em documentação, o que é o objetivo primordial da atividade, entretanto, além do caráter formativo mais amplo – exigindo a pesquisa documental e multiplicando as experiências de interpretação de fontes que o aluno teria na graduação -, a “Oficina Documento” dá suporte a outras atividades desenvolvidas pelo grupo, como o já citado “Projeto Escola”. Cabe ainda dizer que tais experiências qualificam o petiano para outras atividades desenvolvidas no âmbito do PET – como no desenvolvimento do “Projeto Artigo” - e no curso de graduação – como no desenvolvimento de trabalhos monográficos.

¹ Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12223&ativo=481&Itemid=480
acesso em 02 de julho de 2009.

Metodologia

Antes de se desenvolver a “Oficina Documento”, é necessário a escolha do tema que será abordado na outra atividade a que está relacionada: o “Projeto Escola”: neste ano de 2009 nosso tema é o centenário do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Feito isto, o tutor seleciona diferentes tipologias documentais que serão analisadas pelos petianos. Este ano, já foram vistas a crônica (de Lima Barreto) e a charge (do periódico *O Malho*) bem como as charges e caricaturas foram definidas como materiais a serem pesquisados nos arquivos da cidade, em busca de materiais que subsidiarão novas análises documentais, mas sobretudo a atividade desenvolvida junto à Escola Municipal.

Conclusões

A documentação selecionada para o “Projeto Escola” é a iconografia, mais precisamente charges e caricaturas, fontes ricas de características e costumes sociais das sociedades e épocas em que são produzidas. Através delas, se podem perceber pistas sobre o contexto histórico vivido pelos agentes sociais, com suas opiniões e maneiras de pensar em relação a acontecimentos que lhe foram contemporâneos. As caricaturas revelam o cotidiano das sociedades, o que nem sempre aparece em documentos oficiais, e que porta grande quantidade de informações relevantes para que o historiador possa analisar seu objeto.² O historiador deve perseguir as pistas deixadas pelo seu objeto que, no nosso caso, referem-se às diferentes percepções sobre o Teatro Municipal e o sentido de modernidade e modernização do Rio de Janeiro no início do século XX.

Esta atividade influencia diretamente na minha pesquisa em particular, já que tenho desenvolvido interesse e realizado leituras sobre imagens e guerra de imagens, sendo este também o tema de meu artigo. Baseado na *Guerra das imagens* de Serge Gruzinski³ me proponho a analisar o uso das imagens no contexto da Reforma Protestante, para difusão das idéias reformadas, através da análise do *Passional Christi und Antichristi* de Lucas Cranach, realizado como crítica à religião católica, ilustrando a *Teologia da Cruz* de Martinho Lutero. Baseado também no *Olhar renascente* de Michael Baxandall,⁴ um dos objetivos é analisar as imagens, perceber e “ouvir” delas as histórias que têm para contar. Para Baxandall, como a um texto, deve-se aprender a ler um quadro antigo e, nele, perceber a “experiência social típica de uma época”. Assim, pretende-se desenvolver a noção não só da caricatura, mas também de outros tipos de imagens como um dos sinais da História.

Referências

- VELLOSO, Mônica Pimenta. *Modernismo no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: FGV, 1996.
- BAXANDALL, Michael. *O olhar renascente: pintura e experiência social na Itália da Renascença*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- GRUZINSKI, Serge. *A guerra das imagens: de Cristóvão Colombo a Blade Runner (1492 – 2019)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

² Mônica Pimenta Velloso. *Modernismo no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

³ Serge Gruzinski. *A guerra das imagens: de Cristóvão Colombo a Blade Runner (1492 – 2019)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

⁴ Michael Baxandall. *O olhar renascente: pintura e experiência social na Itália da Renascença*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.